

1 **938ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos catorze dias do mês de  
2 dezembro de dois mil e dez, às dezoito horas e dez minutos, reúne-se o  
3 Conselho Universitário, em sessão extraordinária, na Sala do Conselho  
4 Universitário, na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a  
5 presidência do M. Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o  
6 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Helio Nogueira da  
7 Cruz, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago, Maria Arminda do Nascimento  
8 Arruda, Telma Maria Tenório Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Sylvio Barros  
9 Sawaya, Marcelo de Andrade Romero, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora  
10 Genis Mourão, Lisete Regina Gomes Arelaro, Antonio Carlos Hernandez, Luiz  
11 Nunes de Oliveira, Renato de Figueiredo Jardim, Alejandro Szanto de Toledo,  
12 Lucas Antonio Moscato, Carlos Alberto Ferreira Martins, Fernando Rei  
13 Ornellas, Albérico Borges Ferreira da Silva, José Carlos Maldonado, Caetano  
14 Traina Junior, Flávio Ulhoa Coelho, Pedro Alberto Morettin, Laerte Sodré  
15 Júnior, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Colombo Celso Gaeta Tassinari,  
16 Wellington Braz Carvalho Delitti, Antonio Roque Dechen, Joaquim José de  
17 Camargo Engler, Isilia Aparecida Silva, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula  
18 Eduardo, Emma Otta, Vera Silva Raad Bussab, Michel Michaelovitch de  
19 Mahiques, Belmiro Mendes de Castro Filho, Carlos Eduardo Negrão, Maria  
20 Augusta Peduti Dal’Molin Kiss, Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Cecília  
21 Helena Lorenzini de Salles Oliveira, Luiz Eugenio Garcez Leme, Paulo Dimas  
22 da Silveira Tauyr, Francisco de Melo Viríssimo, Carime Thomazini André, Sedi  
23 Hirano, José Oswaldo de Oliveira Neto, Danilo Eric dos Santos, Rodrigo Souza  
24 Neves, Marcello Ferreira dos Santos, Alexandre Pariol Filho e André Luiz  
25 Orlandin, presente também, o Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral.  
26 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus  
27 suplentes, os Conselheiros: Ana Lúcia Duarte Lanna, Paulo Selegim Junior,  
28 Tércio Ambrizzi e Renan Theodoro de Oliveira. Justificaram, ainda, suas  
29 ausências os Conselheiros: Sérgio França Adorno de Abreu, Antonio  
30 Magalhães Gomes Filho, Teresa Ancona Lopez, Reinaldo Guerreiro, Marcelo  
31 Giordan Santos, José Roberto Cardoso, Maria do Carmo Calijuri, Giovanni  
32 Guido Cerri, Euclides Ayres de Castilho, Benedito Carlos Maciel, Marcos Felipe  
33 Silva de Sá, Ivano Gebhardt Rolf Gutz, Antonio Aprigio da Silva Curvelo,  
34 Marcos Egydio da Silva, Jorge Mancini Filho, Maria Inês Rocha Miritello

35 Santoro, Rui Curi, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Miguel Trefaut Urbano  
36 Rodrigues, José Antônio Visintin, Leonardo José Richtzenhain, Maria Helena  
37 Trench Ciampone, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Maria Helena Palucci  
38 Marziale, Osvaldo Luiz Bezzon, Teresa Lúcia Colussi Lamano, José Carlos  
39 Pereira, Luiz Fernando Pegoraro, Sebastião de Sousa Almeida, Francisco de  
40 Assis Leone, Sérgio de Albuquerque, João Luis Callegari Lopes, Helena  
41 Ribeiro, Sueli Gandolfi Dallari, Douglas Emygdio de Faria, Elisabete Maria  
42 Macedo Viegas, Sigismundo Bialoskorski Neto, Walter Belluzzo Júnior, José  
43 Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Domingos Sávio Giordani, Ignácio  
44 Maria Poveda Velasco, Heleno Taveira Torres, Valdir José Barbanti, Maria  
45 Regina Torqueti Toloi, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Renato Janine  
46 Ribeiro, Manoel Fernandes de Sousa Neto, Mariana Aldrigui Carvalho, João  
47 Bosco Nunes Romeiro, Thiago de Faria e Silva, Claudimar Amaro de Andrade  
48 Rodrigues, Camilo Molino Guidoni, Dário Ferreira Sousa Neto, Gabriel Salles  
49 Barbério, Francisco Carvalho de Brito Cruz, Felipe Martins Passero, José Luiz  
50 Borges Andreoli, José Arana Varela, Fábio de Salles Meirelles, Antenor Cerello  
51 Júnior, João Guilherme Sabino Ometto, Amanda Guerra de Moraes Rego  
52 Sousa, Silas Cardoso de Souza e Abram Szajman. O Magnífico Reitor declara  
53 aberta a sessão do Conselho Universitário específica para tratar sobre o plano  
54 de carreira dos funcionários técnico-administrativos da USP. **M. Reitor:** “Sei  
55 que estamos cansados, entretanto, acho que é simbólico que iniciemos esta  
56 discussão. Nossa funcionária vai fazer uma apresentação, há vários outros  
57 inscritos e lançaríamos essa discussão, que seria retomada no primeiro  
58 Conselho Universitário temático, logo no início do ano, que seria em um dia  
59 específico só para isso, na parte da manhã. Então, que essa conversa de hoje  
60 sirva para não deixarmos a apresentação real desse aspecto para o próximo  
61 ano, que considero ser o principal problema que temos a resolver na  
62 Universidade. **Sr.ª Nivaldete Aparecida Facco Magordo (DRH):**  
63 (apresentação) Gostaria de apresentar aos senhores o resultado da primeira  
64 reunião, que aconteceu hoje, de uma Comissão paritária que foi formada para  
65 desenvolver a nova carreira, na Universidade de São Paulo, para os servidores  
66 técnicos e administrativos. Este Grupo de Trabalho Técnico é formado por 5  
67 assistentes administrativos, o Professor Joel Dutra, Diretor do DRH e 6  
68 membros do Sindicato. Esta foi a primeira reunião que tivemos e a partir dela

69 chegamos a algumas diretrizes. Após algumas discussões, fizemos uma  
70 definição de quais são os resultados que queremos alcançar. E deste  
71 alinhamento das expectativas, tanto por parte dos funcionários da  
72 Universidade, como por parte dos representantes do Sindicato, chegamos a  
73 essas diretrizes, que seriam: estabelecer os critérios claros para ascensão na  
74 carreira e desenvolvimento profissional, levando-se em consideração o  
75 Estatuto e o Orçamento da Universidade; desenvolver uma carreira que  
76 concilie o desenvolvimento dos funcionários e o interesse da Universidade;  
77 criar trajetórias de carreira que permitam a flexibilidade e a mobilidade,  
78 desvinculadas da avaliação de desempenho; estimular, oferecer suporte e criar  
79 condições concretas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos  
80 servidores em todos os níveis da USP; e propiciar o desenvolvimento de  
81 lideranças. Atualmente, temos 101 funções na nossa estrutura, que é o plano  
82 de classificação de funções. A intenção é agrupar essas funções em 3 funções  
83 amplas, que seriam funções de níveis superior, médio e básico. Esta  
84 proposição tem a finalidade de possibilitar a mobilidade e a flexibilidade  
85 necessárias para que possamos desenvolver esse projeto da carreira,  
86 evitando, também, os desvios de funções, tão presentes hoje na nossa  
87 Universidade. Das etapas desse projeto, o que estamos pensando? Foi  
88 combinado com essa equipe que está trabalhando fazermos todas as reuniões  
89 e *workshops* em seis vezes, para atingir a finalidade de uma primeira etapa que  
90 é conseguir fazer a modelagem desse sistema integrado de gestão de pessoas  
91 por competência. Então, no final, estamos prevendo, com essas reuniões  
92 quinzenais, que ao final de março, já tenhamos um boneco onde já possamos  
93 visualizar um projeto da nova carreira. Quais são os produtos que pretendemos  
94 definir neste projeto? São os eixos da carreira, instrumentos de avaliação, a  
95 equivalência entre as carreiras, a correspondência com a remuneração fixa,  
96 critérios de movimentação e desenvolvimento na carreira, critérios para  
97 processo de seleção por meio de concurso e consultas. Para uma segunda  
98 etapa, que pretendemos iniciar em abril e maio de 2011, queremos também em  
99 reuniões e *workshops* de capacitação, conseguir a disseminação e a  
100 implantação do sistema, o mapeamento dos servidores técnicos e  
101 administrativos nos diferentes eixos, que ainda serão definidos na primeira  
102 etapa e o plano de ação, para que possamos agir realmente.” **Cons.**

103 **Alexandre Pariol Filho**: “Os nomes dos participantes do Grupo de Trabalho  
104 foram aprovados em Assembleia da nossa categoria. Então, não são  
105 representação do Sindicato, são representantes dos trabalhadores da  
106 Universidade aprovados em Assembleia. Então, se esse foi o resultado, não  
107 gostaria de acrescentar, pois pode ser que a minha fala não vá de encontro ao  
108 que os colegas colocaram nessa reunião. E esses membros são as pessoas  
109 pertinentes, que podem falar em nome da nossa categoria. Não posso colocar  
110 nada no Conselho. Gostaria apenas de ter a cópia, se não imediatamente, no  
111 mais curto prazo possível, sobre esse pronunciamento.” **Cons<sup>a</sup>. Lisete Regina**  
112 **Gomes Arelaro**: “Fizemos uma pequena discussão na Faculdade de  
113 Educação, professores e funcionários sobre esta questão na Congregação e  
114 há, pelo menos, cinco pontos que consideramos importante trazer para nossa  
115 reflexão. Uma primeira questão é que há uma reivindicação muito particular da  
116 Faculdade de Educação de que haja uma desvinculação da carreira dos  
117 Educadores, que são Professores da Escola de Aplicação, dos técnicos de  
118 nível superior, criando-se, portanto, a carreira do Professor de educação  
119 básica. É importante recordarmos que faz exatos 9 anos que os professores da  
120 Escola de Aplicação são chamados indevidamente de Educadores. Então, há  
121 uma reivindicação de que isso seja, de alguma forma, acelerado. Em segundo  
122 lugar, que se atribua um sistema de pontuação para quem já é funcionário da  
123 USP e que pretende participar de um concurso em outro grupo, do básico para  
124 o técnico, ou de técnico para o superior, por exemplo, exatamente superando a  
125 forma que existe hoje, em que um funcionário do nível básico prestando para o  
126 nível técnico, e do técnico para o nível superior, não carrega as vantagens que  
127 ele já tem no cargo na função que ele exerce. Acho que essa é uma injustiça  
128 que a nova carreira pode corrigir rapidamente. É importante lembrar que hoje,  
129 mudar de carreira só vale a pena para quem fica muito pouco tempo, por  
130 exemplo, na carreira de nível técnico. Se um funcionário tiver 15, 17, 18 anos,  
131 nem vale mais a pena prestar o concurso de nível superior. Só para  
132 entendermos, ele faz o concurso de nível superior e começa tudo de novo,  
133 como se fosse outra pessoa. Em terceiro lugar, uma proposta para que todos  
134 os desvios de funções sejam corrigidos antes de começar a nova carreira.  
135 Temos situações muito variadas na USP e, obviamente, acertar essa situação  
136 só é possível em uma reformulação de carreira. Há uma reivindicação que

137 gostaria de trazer aqui, e que sei que contraria um pouco a reflexão que o  
138 Professor Joel e o Professor Roque têm feito, que é a manutenção da carreira  
139 de nível básico e não simplesmente eliminá-la, como tudo indica que está  
140 sendo proposto. Gostaria que pudéssemos discutir isso de forma um pouco  
141 mais devagar, não é o caso de hoje, evidentemente. Vou até enfatizar que a  
142 própria discussão sobre segurança, não tenho dúvida nenhuma que passa,  
143 também, pela discussão de funcionários de nível básico. Nossos vigias não  
144 podem ser todos terceirizados. Essa é uma discussão que vamos ter que fazer  
145 em algum nível. Lógico que a terceirização está presente e não há dúvida  
146 nenhuma de que precisamos ter, mas até hoje à tarde a Faculdade de  
147 Educação não foi assaltada e achamos que temos uma defesa interna, pois  
148 temos um zelador que aos finais de semana é um morador e não apenas um  
149 funcionário terceirizado. Quero dizer, não há dúvida que defendemos que o  
150 funcionário tenha um vínculo muito maior com a casa - e com todo respeito aos  
151 terceirizados - mas ele zela muito mais pela casa que está, que ele conhece as  
152 pessoas, que ele tem uma relação de caráter mais pessoal e profissional do  
153 que simplesmente o processo sumário de terceirização. Acho que vamos ter  
154 que discutir essa questão com mais cautela, até pensando em termos de  
155 segurança. Quem mora em prédio de apartamento vem discutindo isso  
156 também. O que quer dizer a diferença entre os funcionários de rodízio e os  
157 funcionários permanentes do prédio. Então a situação é bastante interessante.  
158 E por último, há uma proposta de que a ascensão seja por mérito,  
159 escolaridade, implementação de projetos institucionais e que se possa, de  
160 certa forma, medir novos conhecimentos que foram adquiridos, vinculados por  
161 uma comissão mista de professores e funcionários escolhidos na própria  
162 Unidade. Houve uma avaliação, a chamada avaliação externa simplesmente de  
163 um grupo que chega de outra Unidade, sem conhecer devidamente o trabalho  
164 daquele funcionário, o que se faz naquela Unidade, e isso, muitas vezes, pode  
165 significar desvalorização do trabalho que ali vem sendo realizado em função da  
166 especificidade de trabalhos. Por exemplo, na Escola de Aplicação, que significa  
167 a dedicação às crianças, entre outras coisas, que evidentemente em outra  
168 Unidade isso sequer seria considerado. Recebemos um posicionamento  
169 diferenciado da atual divisão do Departamento de Recursos Humanos, no  
170 sentido de que não seja aplicado a funcionários o processo acadêmico que se

171 adotou na última avaliação, o qual funcionários do nível básico tiveram de  
172 elaborar memoriais meio 'sem pé e nem cabeça' que, obviamente, não  
173 avaliavam efetivamente a contribuição que esses nossos colegas nos  
174 ofereciam." **M. Reitor:** "Sugiro que a data da próxima reunião temática seja  
175 encurtada, porque o assunto é de interesse de todos nós. Então, vamos ver se,  
176 dentro das possibilidades, conseguimos encurtar um pouco, ainda que seja  
177 uma semana, porque precisaríamos ter elementos para poder fazer alguma  
178 coisa e começar a aplicar. Mas penso que muito embora tenha sido curta essa  
179 reunião, ela tem uma importância não somente simbólica, mas, também, de  
180 lançar essa questão e mostrar a toda comunidade a importância de uma  
181 decisão sem prejuízo da qualidade, obviamente, mas que seja rápida. E que  
182 possamos atender a uma carreira, a melhor possível no momento, mas que  
183 não fiquemos esperando o ideal, que é muito importante como meta, mas que,  
184 às vezes, por não haver um consenso imediato, bloqueia tudo e prejudica as  
185 pessoas mais necessitadas da Universidade, no aspecto financeiro." **Cons.**  
186 **André Luis Orlandim:** "É válido tentarmos antecipar o máximo possível, mas  
187 já quero aproveitar para fazer um apelo para que haja certa liberdade, certo  
188 conforto para os funcionários, para que possamos nos organizar o mais rápido  
189 possível, para que possamos fazer um congresso, discussões e assembleias  
190 para levar essa discussão - que terá de ser acelerada - para que as pessoas  
191 tenham liberdade de participação, porque, por exemplo, a chefe do Conselheiro  
192 Marcello, disse que não sabia se o liberaria para a reunião do Co. De forma  
193 que acho que deve haver a compreensão de ambos os lados, pois já fomos  
194 impedidos de fazer uma série de trabalhos. Se houver uma compreensão da  
195 administração em geral, dá para o trabalho ser bem mais ágil por nossa parte  
196 para tentarmos acompanhar e chegar, o mais rápido possível, nessa definição."  
197 **M. Reitor:** "A administração vai se empenhar e pediria também a vocês que  
198 fossem lógicos na marcação das coisas e penso que diante desse aspecto  
199 seria possível ganharmos algum tempo." Nada mais havendo a tratar, o  
200 Magnífico Reitor, dá por encerrada a reunião, às 18h25. Do que, para constar,  
201 eu, \_\_\_\_\_, Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral, lavrei e  
202 solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores  
203 Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim  
204 assinada. São Paulo, 14 de dezembro de 2010.